Universidade Federal de Minas Gerais Departamento de Ciência da Computação Algoritmos e Estruturas de Dados III 2º Semestre de 2014

#### Trabalho Prático 1 - Sistemas de Memória Virtual

Esse trabalho tem como objetivo a implementação de um simulador de sistema de memória virtual (SMV). Sistemas de memória virtual fornecem uma abstração para a hierarquia de memória de uma dada arquitetura de modo que programas clientes enxerguem um único espaço de endereçamento sequencialmente acessível. Nesse trabalho o aluno deve implementar uma versão simplificada de um SMV de modo a exercitar os conceitos de gerenciamento de memória e localidade de referência.

### **Problema**

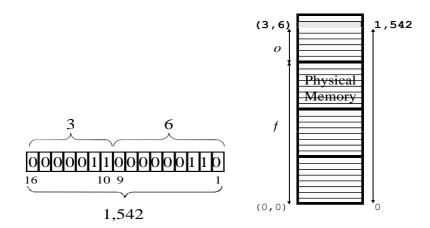
O SMV a ser implementado é composto por uma memória primária (RAM) e uma memória secundária (apenas um nível de transferência de dados). A entrada do problema consiste em uma sequência de acessos a posições do espaço de endereçamento virtual visível ao processo. Os dados que residem nessas posições podem estar armazenados em memória primária (page hit) ou armazenados em disco (page miss, page fault ou falha). Em sistemas reais uma verificação deve ser feita para garantir que essa posição pertença tenha permissão de acesso ao processo requerente, caso contrário, um erro deve ser emitido (segmentation fault). Para simplificar, considere que todos os acessos são permitidos e do tipo leitura.

Uma vez feito um acesso, o sistema implementado deve primeiro verificar se os dados requeridos residem em memória primária. SMVs utilizam o conceito de página, que representa um bloco de dados e funciona como uma unidade indivisível de movimentação de dados. Se um dado foi acessado e precisa ser carregado em memória primária, toda a página onde o dado reside será carregada também. A página é carregada no que é chamada moldura de página (*page frame*). Portanto, quando um dado é acessado, deve-se saber em qual página esse dado está e se tal página reside em memória primária. Caso sim, o dado é retornado normalmente, caso contrário, a página deve ser trazida da memória secundária e carregada em memória primária. No evento de uma falha (*page miss*), se houver espaço em memória principal, a página acessada é carregada e o registro de onde a página está é atualizado. Se não houver espaço (todas as molduras de páginas estiverem ocupadas) ocorre algo chamado reposição de página. Alguma página deve ser retirada para que a nova página seja carregada em seu lugar. A escolha de qual página será removida pode ser feita de várias formas. Neste trabalho, você deve implementar e comparar diferentes políticas de reposição de páginas:

- 1. **FIFO:** A página que está residente a mais tempo é escolhida para remoção.
- 2. LRU: A página acessada a mais tempo deve ser escolhida para remoção.
- 3. **LFU:** A página com a menor quantidade de acessos deve ser escolhida para remoção.
- 4. NOVA: Você deve propôr uma nova técnica de reposição de páginas.

Os acessos serão representados por inteiros indicando a posição da memória virtual requerida. Para mapear essas posições para suas respectivas páginas os inteiros devem ser interpretados como dois blocos de bits. Seja o espaço de endereçamento da memória física de N bits e o tamanho da página de P bits, cada acesso pode ser lido como os P bits da direita sendo a posição daquele byte

dentro da página e os N-P bits da esquerda sendo o identificador da página onde o byte reside. Por exemplo, em uma configuração de memória física de 2<sup>16</sup> bytes e páginas de 512 bytes de tamanho, a posição 1542 reside no byte 6 da página 3, como ilustrado pelas imagens abaixo.



O sistema implementado deve permitir a configuração do tamanho da memória física disponível, assim como o tamanho de cada página. A memória virtual sempre será endereçável por 32 bits e o espaço em disco pode ser considerado como arbitrariamente grande. Considere que o tamanho da memória física é sempre um múltiplo do tamanho da página e que no início da simulação a memória primária está vazia, portanto qualquer acesso provoca uma falha.

# Entrada e Saída

Seu programa deverá ler de um arquivo de entrada um conjunto de configurações e sequências de acessos a serem simuladas. O programa deverá então escrever em um arquivo de saída o número de falhas ocorridas em cada sequência para cada uma das três políticas de reposição implementadas. Um exemplo de execução é dado abaixo.

./tpl input.txt output.txt

O arquivo de entrada possui um inteiro K na primeira linha onde K é o número de instâncias a serem simuladas. Em seguida as K instâncias são definidas da seguinte forma. A primeira linha possui três inteiros, o tamanho em bytes da memória física, o tamanho em bytes de cada página e o número N de acessos. A linha seguinte contém N inteiros representando as N posições da memória virtual acessadas sequencialmente.

O arquivo de saída possui 3 K linhas, sendo três para cada instância de entrada. A primeira linha deverá conter 4 inteiros: o número de falhas utilizando FIFO, o número de falhas utilizando LRU, o número de falhas da LFU e o número de falhas da NOVA política proposta. A segunda linha deverá conter a distância entre a página de memória atual e a do último acesso (localidade de referência espacial), tendo assim, N-1 inteiros (a distância não deve ser calculada para o primeiro acesso), por fim, a terceira linha deverá conter a distância de pilha da página (localidade de referência temporal) entre cada leitura subsequente, e preenchida com "-1" quando a página não estiver na pilha, resultando assim em N inteiros. Para cada instância, essa sequência de três linhas deve ser repetida. Um exemplo de arquivo de entrada e saída de dados é ilustrado a seguir. (DICA: A localidade de referência temporal é obtida com a distância de pilha do LRU)

Entrada	Saída
2	6554
8 4 10	01-12-20011
0 2 4 2 10 1 0 0 6 8	-1 0 -1 1 -1 1 0 0 -1 -1
8 1 10	7777
0 2 4 2 10 1 0 0 6 8	2 2 -2 8 -9 -1 0 6 2
	-1 -1 -1 1 -1 -1 5 0 -1 -1

## **Análises**

O funcionamento da política de reposição adotada depende fortemente dos parâmetros de configuração do sistema de memória virtual e do perfil de acesso aos dados. Neste trabalho você deve analisar e discutir como estes fatores influenciam no desempenho de cada uma das políticas implementadas. Além disso, você deve explicar como foi implementada cada política e quais as estruturas de dados usadas. Serão fornecidos no fórum da disciplina arquivos de entrada com diferentes configurações e sequências de acesso. Para cada um destes, você deverá realizar as seguintes análises:

- 1. Calcular a localidade de referência temporal.
- 2. Calcular a localidade de referência espacial.
- 3. Gerar o histograma das distâncias de acessos.
- 4. Gerar o histograma das distâncias de pilha.
- 5. Gerar um gráfico "Tamanho da página"× "Bytes movimentados".
- 6. Gerar um gráfico "Tamanho da memória"× "Falhas".

Consulte o material da disciplina para entender como obter as análises acima.

O item 5 tem como objetivo estudar o *trade-off* entre o tamanho da página e o volume de dados transferidos entre disco e memória (falhas × tamanho da página). Páginas maiores irão certamente diminuir o número de falhas, porém vão causar o carregamento desnecessário de muitos dados.

O item 6 ajuda na tarefa de estimar o tamanho ideal da memória física disponível. É natural que quanto mais memória física disponível menos falhas ocorrerão, porém esse aumento acarreta um custo financeiro de se ter maiores memórias. O gráfico pedido permite a identificação de pontos onde a diminuição das falhas é mais acentuada.

Uma vez gerados todos os gráficos, estime os valores ideais do tamanho da memória física e do tamanho das páginas tal que o número de falhas seja o menor possível para cada uma das sequências de acesso. Confirme suas suposições com experimentos. Por fim, compare as políticas de reposição de páginas implementadas e discuta como os diferentes perfis de acesso à memória influenciam no desempenho destas.

# Entrega

- A data de entrega desse trabalho é 19 **de** Setembro.
- A penalização por atraso obedece à seguinte fórmula  $2^{d-1}/0.32\%$ , onde d são os dias úteis de atraso.

- Submeta apenas um arquivo chamado <numero matricula> <nome>.zip. Não utilize espaços no nome do arquivo. Ao invés disso utilize o caractere ''.
- Não inclua arquivos compilados ou gerados por IDEs. **Apenas** os arquivos abaixos devem estar presentes no arquivo zip.
  - Makefile
  - Arquivos fonte (\*.c e \*.h)
  - Documentacao.pdf
- Não inclua nenhuma pasta. Coloque todos os arquivos na raiz do zip.
- Siga rigorosamente o formato do arquivo de saida descrito na especificação. Tome cuidado com whitespaces e formatação dos dados de saída
- NÃO SERÁNECESSÁRIO ENTREGAR DOCUMENTAÇÃO IMPRESSA!
- Será adotada **média harmônica** entre as notas da **documentação e da execução**, o que implica que a nota final será 0 se uma das partes não for apresentada.

# Documentação

A documentação não deve exceder 10 páginas e deve conter pelo menos os seguintes itens:

- Uma introdução do problema em questão.
- Modelagem e solução proposta para o problema. Explique quais estruturas de dados você utilizou. Os algoritmos deve ser explicados de forma clara, incluindo pseudo-códigos e figuras.
- Análise de complexidade de tempo e espaço da solução implementada.
- Experimentos variando-se o tamanho da entrada e quaisquer outros parâmetros que afetem significavelmente a execução.
- Especificação da(s) máquina(s) utilizada(s) nos experimentos realizados.
- Uma breve conclusão do trabalho implementado.

#### Código

- O código deve ser obrigatoriamente escrito na **linguagem C**. Ele deve compilar e executar corretamente nas máquinas Linux dos laboratórios de graduação.
- O utilitário *make* deve ser utilizado para auxiliar a compilação, um arquivo *Makefile* deve portanto ser incluído no código submetido.
- As estruturas de dados devem ser **alocadas dinamicamente** e o código deve ser **modula- rizado** (divisão em múltiplos arquivos fonte e uso de arquivos cabeçalho .h)
- Variavéis globais devem ser evitadas.
- Parte da correção poderá ser feita de forma automatizada, portanta siga rigorosamente os padrões de saída especificados, caso contrário sua nota pode ser prejudicada.
- O arquivo executável deve ser chamado tp1.
- Legibilidade e boas práticas de programação serão avaliadas.